



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES ESCOLARES DE 8º E 9º ANO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO SUL DO BRASIL

Thayná Karoline Beninca^a, Maria Luísa de Oliveira Gregoletto^{a*}

^a) FSG – Centro Universitário (FSG).

*Maria Luísa de Oliveira Gregoletto,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Insatisfação corporal. Adolescentes.
Escolares.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A imagem corporal é um construto multifacetado muito complexo. Ela representa a figura do seu corpo, do corpo humano formado por sua mente, ou seja, o pelo qual o corpo representa para nós, sendo em si, portanto referência do próprio homem e a si mesmo e pelo mundo englobando a percepção, emoção, os sentimentos e pensamentos que vem a se direcionar ao próprio corpo (SHILDER, 1994). A insatisfação com o corpo tem se mostrado elevada entre os adolescentes. O aumento do peso pode ser considerado um dos principais fatores a ser relacionado com a prevalência de insatisfação corporal, principalmente no sexo feminino (CAMPAGNA, 2006; ALVARENGA, 2010). Pesquisas realizadas no Brasil apresentam a insatisfação com a imagem corporal na fase da vida em que pode atingir de 40% a 60% em ambos os sexos (PETROSKI, 2009; FIDÉLIX, 2011). A insatisfação com a imagem corporal tem sido associada a fatores como sexo, cor da pele, estado nutricional, nível de atividade física, qualidade da alimentação, local de moradia, entre outros. (KAKESHITA, 2008; KAKESHITA, 2009; GARDNER, 2010). Outros fatores, a depressão e obesidade são os que geram problemas de saúde que têm associação bidirecional, e ambos vêm a afetar a percepção de imagem corporal, e melhorar ou até mesmo complicar as condições clínicas mórbidas (SILVA, 2019). O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes de 8º a 9º anos de escolas da rede pública de ensino do município de Caxias do Sul, RS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de base escolar, realizado com adolescentes escolares, com faixa etária de 12 ou \geq 16 anos, de ambos os sexos (1.765). Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário que foi padronizado, pré codificado, pré testado e autoaplicável.

As variáveis nutricionais, foram investigados o estado nutricional, obesidade abdominal e a circunferência de cintura (CC). A insatisfação corporal foi investigada por meio da Escalas de Silhuetas proposta por Thompson e Gray (1995) e validada para o português por Conti e Latorre (2009), variando de -8 a +8. (THOMPSON, 1995; CONTI, 2009). Os comportamentos de risco para os transtornos alimentares (CRTA) foram avaliados através de um questionário originalmente elaborado por Hay. As análises bivariadas foram realizadas através do teste de Qui-Quadrado, para comparação de variáveis categóricas, gerando as prevalências para o desfecho e p-valor. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob parecer nº 15/287. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram incluídos no estudo 1.765 adolescentes, 917 (52%) eram meninas. Nesta amostra 63,7% (n=1.123) eram da faixa etária de 14 anos e 69,7% (n=1.185) eram de etnia branca. Com relação a escolaridade materna, 35,1% (n=465) tinham ensino superior incompleto. A insatisfação foi identificada em 74,9% (n=1.299) dos adolescentes. Na literatura por (RICCIARDELLI LA, MCCABE M, 2001), encontradas prevalências com a insatisfação com a imagem corporal no sexo feminino, variando entre (28%) e (55%) com o desejo de ter seu corpo mais magro. Além disso, 66,8% (997) dos adolescentes estavam com sobrepeso/obesidade, 39,7% (665) rastreamento positivo para comportamento de risco para os transtornos alimentares, e 31,2% (544) rastreamento positivo para compulsão alimentar. Estudo que foi observado por (PINHEIRO AP, GIUGLIANI ERJ, 2006), cujo o estudo apontou que, em adolescentes do sexo feminino, (55%) manifestaram o desejo de ter um corpo mais magro, sendo que apenas (28%) delas gostariam de ter seu corpo maior. Em um estudo realizado com universitários, observou-se a mesma insatisfação entre o sexo feminino, que o desejo apresentado era reduzir o tamanho da silhueta corporal (COQUEIRO et al., 2008). Os fatores que estiveram associados à imagem corporal dos adolescentes foram sexo feminino, IMC relativo a sobrepeso e obesidade, comportamentos de risco para transtornos alimentares com risco e a compulsão alimentar com risco para compulsão alimentar. Essa maior insatisfação com a imagem corporal com os adolescentes vem do decorrer da pressão exercida por mídias e pela sociedade, que impõe, cada dia mais, os padrões de beleza consequentemente caracterizados por magreza excessiva (ALVES, 2009). **CONCLUSÃO:** Dados encontrados neste estudo apontam para a insatisfação corporal em adolescentes, sendo que o sexo feminino obteve maior insatisfação corporal. Os fatores que foram associados a insatisfação corporal mostraram que o Índice de massa corporal foi classificado com obesidade/sobrepeso nos adolescentes, elevando a risco para transtornos alimentares e relacionado a compulsão alimentar nos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA MS, Philippi ST, Lourenço BH, Sato PM, Scagliusi FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *J Bras Psiquiatr.* 2010;59(1):44-51.

ALVES D, Pinto M, Alves S, Mota A, Leirós V. Cultura e imagem corporal. *Motricidade.* 2009;5(1):1-20.

CAMPAGNA VN, Souza ASL. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. *Bol Psicol.* 2006; 56:9-35.

CONTI MA, Latorre MRDO. Estudo de validação e reprodutibilidade de uma escala de silhueta para adolescentes. *Psicologia em Estudo.* 2009, v. 14, p. 699-706.

COQUEIRO, R. S. et al. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,* v. 30, n. 1, p. 31-38, jan./abr. 2008.

FIDÉLIX YL, Silva DAS, Pelegrini A, Silva AS, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2011;13(3):202-7.

GARDNER RM, Brown DL. Body image assessment: a review of figural drawing scales. *Pers Individ Dif.* 2010; 48:107-11.

GIORDANI, R. C. F. (2006). A auto-imagem corporal na anorexia nervosa: Uma abordagem sociológica. *Psicologia e Sociedade,* 18(2), 81-88.

HAY, P. The epidemiology of eating disorder behaviors: an Australian community-based survey. *Int J Eat Disord,* v. 23, n. 4, p. 371-82, May 1998.

KAKESHITA IS, Silva AIP, Zanatta DP, Almeida SS. Construção e fidedignidade teste- reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psicol Teor Pesqui* 2009; 25:263-70.

KAKESHITA IS. Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros [Tese de Doutorado]. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2008.

PETROSKI EL, Pelegrini A, Glaner MF. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. *Motricidade.* 2009;5(4):13-25.

PINHEIRO AP, Giugliani ERJ. Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. *Revista de Saúde Pública, São Paulo.* 2006, v. 40, p. 489-496.

RICCIARDELLI LA, McCabe M. Children's body image concerns and eating disturbance: a review of the literature. *Clinical Psychology Review, United Kingdom.* 2001, v. 21, p. 325-344.

SHILDER P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes; 1994.

SILVA D, Ferrian L, Viana MC. Depressão, parâmetros antropométricos e imagem corporal em adultos: uma revisão sistemática. Rev Assoc Med Bras (1992). 2019 jun 03; 65 (5): 731-738. [PubMed].

THOMPSON MA, Gray JJ. Development and validation of a new body-imageassessment scale. J Pers Assess. Apr 1995, v. 64, n. 2, p. 258-69.